

Informe Macroeconômico

20 a 24/06/2022 - Ano 2 | Nº 56



DESTAQUES

- Serviços e Construção puxam o saldo positivo de empregos no Nordeste no 1º quadrimestre:** O mercado de trabalho formal no Nordeste apresentou saldo de 47.474 novos postos de trabalho, no 1º quadrimestre de 2022, com ênfase em Serviços (+79.952) e Construção (+21.607). Em Serviços, entre suas subatividades, Administrativo (+23.034), Educação (+19.333) e Saúde Humana (+10.517) se destacam na ampliação do quadro de funcionários. Na Construção, as subatividades Construção de Edifícios (+15.789 postos) obteve significativo saldo de emprego, seguido por Serviços Especializados em Construção (+3.517) e Obras de Infraestrutura (+2.301).
- Exportações e importações nordestinas crescem nos cinco primeiros meses do ano:** As exportações nordestinas cresceram 38,1% e as importações 68,1%, no período janeiro a maio de 2022 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 3,93 bilhões e a corrente de comércio alcançou US\$ 24,98 bilhões, nos cinco primeiros meses do ano.
- Indústria do Nordeste acelera crescimento:** A atividade industrial do Nordeste apresentou taxa positiva pelo segundo mês seguido, acelerando o resultado em abril de 2022 (6,5%). No acumulado do quadrimestre, no entanto, ainda registrou recuo (-2,1%). Para o mesmo período, a média da indústria nacional registrou declínio mensal consecutivo e fechou o quadrimestre com retração de -3,4%.
- Inflação do Nordeste registra 0,99% em maio:** A inflação no Brasil em maio, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apresentou alta de 0,47%, abaixo da taxa de 1,06% registrada em abril. No Nordeste, o IPCA (+0,99%) foi o maior índice de inflação regional. Fortaleza (+1,41%) apresentou a maior inflação de maio, acompanhada por Salvador (+1,29%) e Aracaju (+0,74%). Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA no mês de maio, só Vitória registrou deflação (-0,08%). No ano, Aracaju (+5,8%) e Fortaleza (+5,7%) têm os maiores índices, e Porto Alegre (+3,1%), o menor.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 02/05/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 09/05/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Aline Stefanie Harbs Gebien, Catherine dos Santos Rodrigues, Gabriela Nogueira Matheus e Thiago Pinheiro Damasceno graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Informe Macroeconômico

20 a 24/06/2022 - Ano 2 | N° 56



Serviços e Construção puxam o saldo positivo de empregos no Nordeste no 1º quadrimestre

Para o primeiro quadrimestre de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 47.474 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.688.430 vínculos ativos, o que representa variação de 0,71% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, com formação de 79.952 vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de 2,53% em relação a dezembro de 2021. Entre suas subatividades, Administrativo (+23.034 postos, +2,64%), Educação (+19.333 postos, +6,01%) e Saúde Humana (+10.517 postos, +2,25%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+23.182), Ceará (+14.431), Pernambuco (+13.547) e Maranhão (+8.678), vide Gráfico 2.

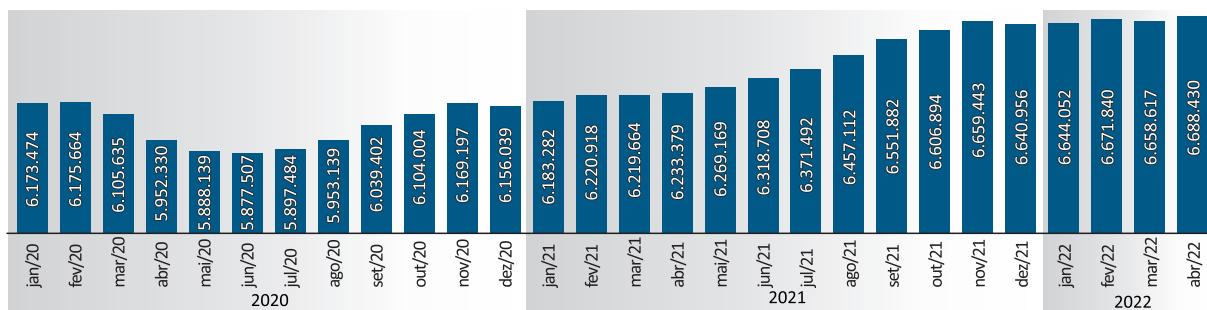
Construção registrou saldo positivo de 21.607 novas vagas e maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 4,92%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Vale salientar que Construção foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas, no 1º quadrimestre de 2022. Na Região, Construção de Edifícios (+15.789 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 7,59%, frente ao ano de 2021, seguido por Serviços Especializados em Construção (+3.517) e Obras de Infraestrutura (+2.301). Entre os Estados, somente Maranhão registrou saldo negativo (-2.717). Enquanto, Bahia (+12.411) lidera formação de emprego; na sequência, Pernambuco (+2.970), Rio Grande do Norte (+2.115) e Ceará (+1.983).

Comércio reduziu seu quadro de pessoal em -8.935 postos de trabalho, no 1º quadrimestre de 2022, apresentando contração no nível do estoque de empregos de -0,54%, frente ao ano de 2021. Apenas Comércio Varejista apresentou saldo negativo, perda de 15.004 postos de emprego. Enquanto, Comércio Atacadista (+3.291) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+2.778) ampliaram o nível de estoque de emprego, no acumulado do primeiro quadrimestre de 2022. Nos estados, apenas Maranhão apresentou saldo de emprego positivo, com formação de 760 novos postos de trabalho. No acumulado de 2022, Ceará (-3.091), Pernambuco (-2.645), Bahia (-913) e Rio Grande do Norte (-886) foram os estados que mais perderam postos de trabalho no setor do Comércio na Região, Gráfico 2.

Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -18.596 postos de trabalho, redução do estoque de empregos em -6,49%, frente a dezembro de 2021. Resultado deriva, principalmente, do saldo negativo do cultivo de cana-de-açúcar (-8.868 postos) e melão (-5.116). No entanto, destaca-se a geração de novos postos de trabalho nos cultivos de soja (+626), café (+416) e Produção Florestal (+659). Entre os Estados, Bahia (+2.344) se sobressai nos cultivos de soja (+504), café (+416) e produção florestal (+703). No Maranhão (+573), milho (+124) e criação de bovinos (+72) responderam por boa parte dos novos empregos gerados. Em Piauí (+339), cultivo de melão (+261) e produção florestal (+51) foram os maiores em saldo de emprego.

Indústria reduziu o nível de emprego em -26.554 postos de trabalho, no 1º quadrimestre de 2022, conforme dados do Gráfico 2. Entre as quatro subatividades registradas, as Indústrias extractivas (+2.112) e Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+1.575) apresentaram saldo positivo de emprego. Enquanto, as Indústrias de transformação (-29.799) e Eletricidade e gás (-422) reduziram seu quadro de trabalhadores, no período em análise. O saldo negativo na Indústria de transformação foi puxado pela redução de postos de trabalho na Fabricação e refino de açúcar (-32.839) e na Fabricação de biocombustíveis (-5.235). No entanto, nas Indústrias de transformação, Fabricação de calçados (+5.539) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2.145) desportaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+8.468), Maranhão (+1.788) e Ceará (+1.195) sobressaíram na formação de novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a abril de 2022.

Gráfico 1 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste - janeiro de 2020 a abril de 2022



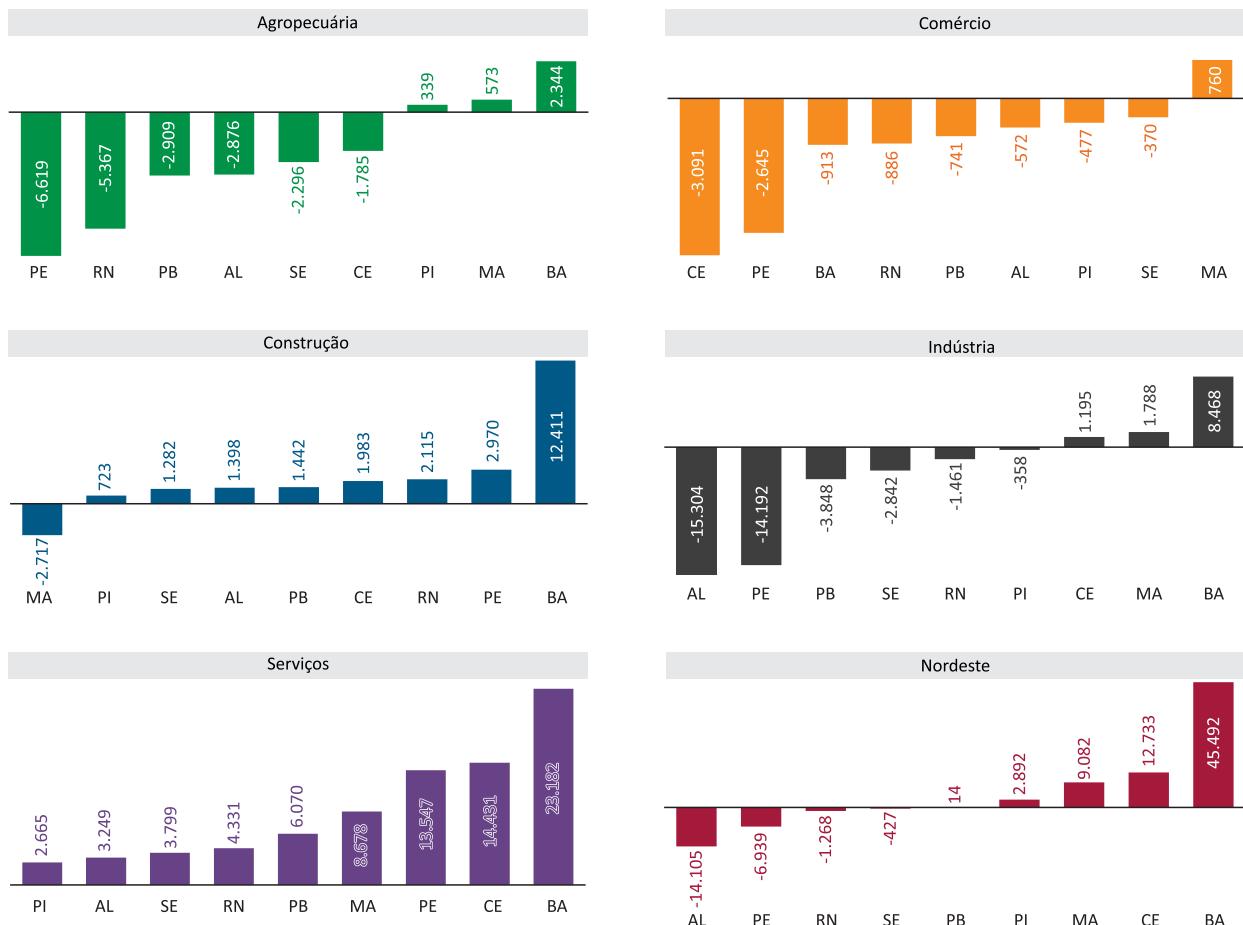
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Informe Macroeconômico

20 a 24/06/2022 - Ano 2 | Nº 56



Gráfico 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Estados do Nordeste - 1º quadrimestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Informe Macroeconômico

20 a 24/06/2022 - Ano 2 | N° 56

Exportações e importações nordestinas crescem nos cinco primeiros meses do ano

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 10,53 bilhões no acumulado do ano até maio deste ano, aumento de 38,1% (+US\$ 2,91 bilhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram crescimento bem maior de 68,1% (+US\$ 5,86 bilhões), somando US\$ 14,45 bilhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3,93 bilhões enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 24,98 bilhões (aumento de 54,0%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que o destaque foi a Agropecuária com incremento de 54,9% (+US\$ 1,01 bilhão), acumulando US\$ 2,83 bilhões nas vendas externas no período em foco (26,9% do total). Soja (principal produto de exportação com 19,8% de participação, aumentou as vendas em 83,5% (+US\$ 947,3 milhões), no período de jan-mai/2022 ante jan-mai/2021.

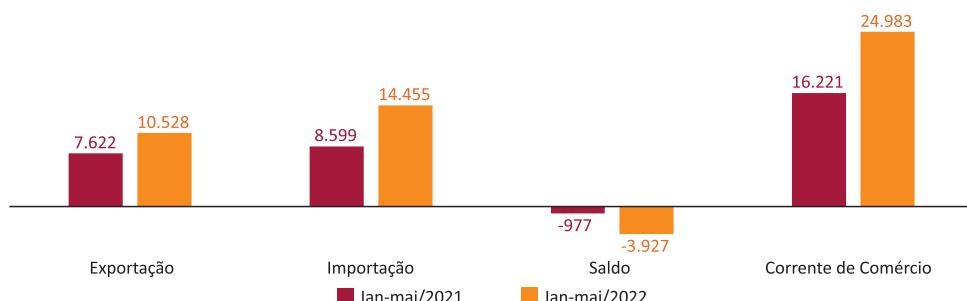
Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 34,4% (+US\$ 176,1 milhões), atingindo US\$ 688,1 milhões (6,5% das vendas externas totais), no período em análise. As vendas de Minério de cobre e seus concentrados aumentaram 144,7% (+US\$ 118,0 milhões) e de Minérios de níquel e seus concentrados 100,9% (+US\$ 84,3 milhões). Por outro lado, decresceram as exportações de Minérios de ferro e seus concentrados (-16,7%, -US\$ 46,85 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 6,97 bilhões, no acumulado do ano, representando 66,2% da pauta da Região. Relativamente aos cinco primeiros meses do ano passado, registraram crescimento de 33,3% (+US\$ 1,74 bilhão) devido, principalmente, ao incremento de 128,7% (+US\$ 1,11 bilhão) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 21,1% de participação.

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado foi motivado, principalmente, pelo aumento de 180,7% (+US\$ 3,69 bilhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes (39,7% da pauta), no período de jan-mai/2022 ante jan-mai/2021. Os principais produtos adquiridos, no período, foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (22,3% das importações) e Gás natural, liquefeito ou não (7,8%).

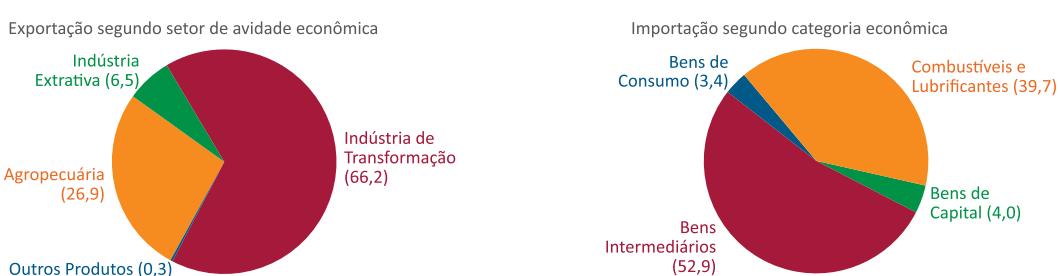
Vale ressaltar também o crescimento das aquisições de Bens Intermediários (+38,2%, +US\$ 2,11 bilhões) que participaram com 52,9% da pauta de importação, devido aos acréscimos registrados em Insumos industriais elaborados (+67,3%, +US\$ 2,19 bilhões). Os destaques foram as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) que representaram 10,1% e 8,3%, respectivamente, das importações nordestinas.

Gráfico 1 – Valor das exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-mai/2022/2021 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 14/06/2022).

Gráfico 2 – Participação (%) Exportação e Importação -- Nordeste - jan-mai/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 14/06/2022).

Informe Macroeconômico

20 a 24/06/2022 - Ano 2 | N° 56

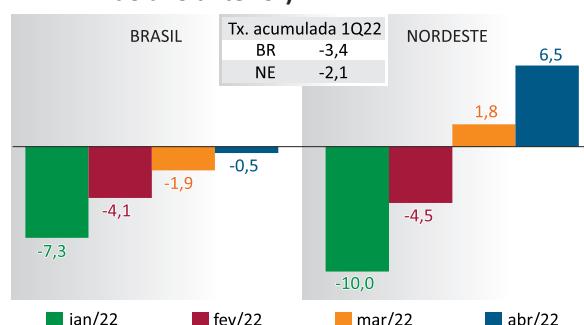
Indústria do Nordeste acelera crescimento

A atividade industrial do Nordeste apresentou taxa positiva pelo segundo mês seguido no ano, acelerando o resultado de março (1,8%) para abril de 2022 (6,5%), na comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado do quadrimestre, no entanto, ainda registrou recuo (-2,1%). Para o mesmo período, a média da indústria nacional registrou declínio mensal consecutivo e fechou o quadrimestre com retração de -3,4%.

Destaque-se que, no atual patamar (abril de 2022), a indústria regional ainda não conseguiu retomar o ritmo de atividade observado antes da pandemia e produziu 11,4% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

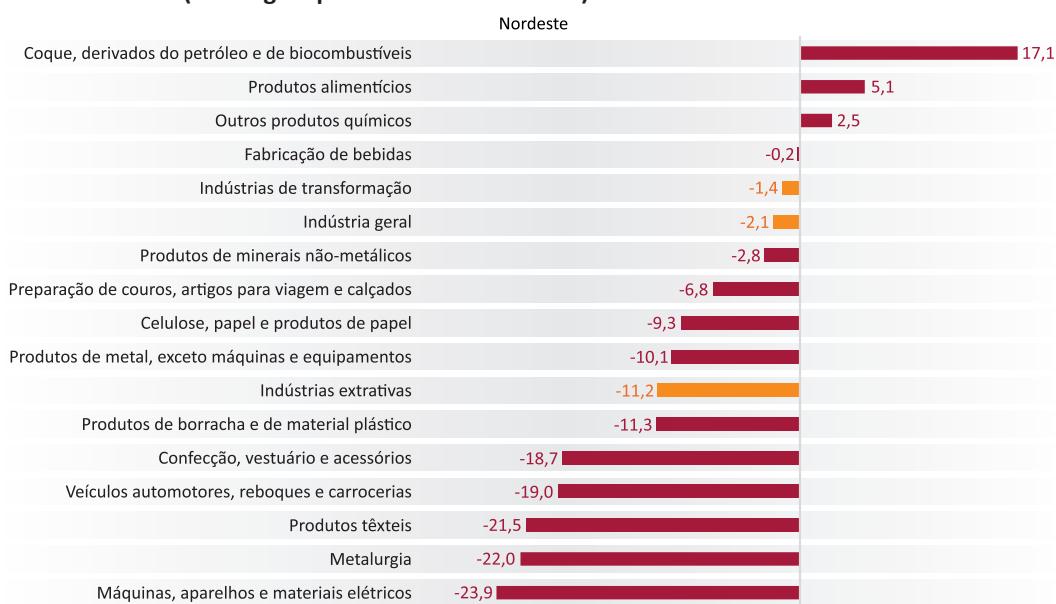
Dentre as seções e atividades regionais, a taxa acumulada revelou redução tanto na indústria extrativa (-11,2%), quanto na de transformação (-1,4%). Nesta, apenas 3 de suas 14 atividades registraram crescimento: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (17,1%), alimentos (5,1%) e outros produtos químicos (2,5%). Dentre os 11 recuos,

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) – Brasil e Nordeste – janeiro a abril de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a abril de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Informe Macroeconômico

20 a 24/06/2022 - Ano 2 | N° 56

Inflação do Nordeste registra 0,99% em maio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de maio apresentou alta de 0,47%, abaixo da taxa de 1,06% registrada em abril. No ano, o IPCA acumula alta de 4,78% e, nos últimos 12 meses, de 11,73%, abaixo dos 12,13%, observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito apresentaram alta em maio.

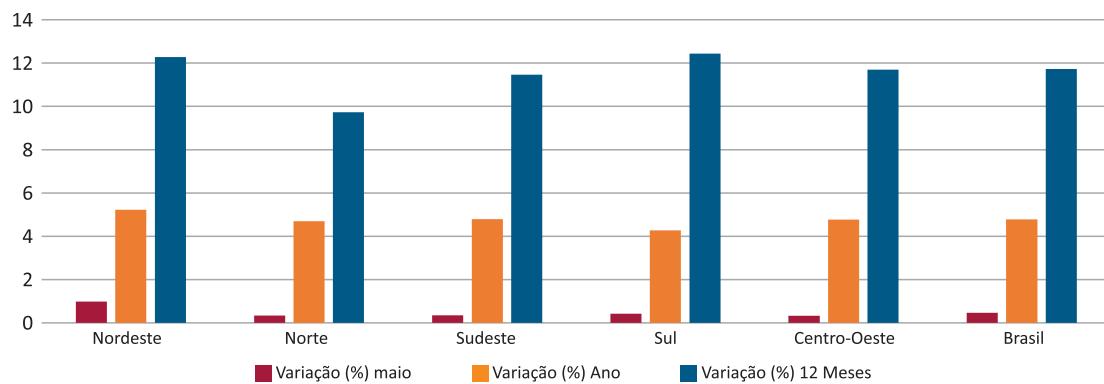
O IPCA nordestino (+0,99%) foi o maior índice de inflação regional. Fortaleza (+1,41%) apresentou a maior inflação de maio, acompanhada por Salvador (+1,29%) e Aracaju (+0,74%). Por coincidência, o índice de maio de 2021 foi também +0,99%. Os maiores impactos inflacionários são oriundos de alimentação e bebidas (+0,17 p.p.), habitação (+0,11 p.p.), transportes (+0,37 p.p.) e saúde e cuidados pessoais (+0,11 p.p.), que, juntos, representam 76,6% da inflação regional. Em alimentação e bebidas, os maiores impactos são de aves e ovos, leite e derivados, panificados, farinhas, féculas e massas e cereais. Em transportes, as maiores variações são de transporte público, passagem aérea, veículo próprio (+0,19 p.p. de impacto) e gasolina (+0,16 p.p. de impacto).

Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA no mês de maio, só Vitória registrou deflação (-0,08%). No ano, Aracaju (+5,8%) e Fortaleza (+5,7%) têm os maiores índices, e Porto Alegre (+3,1%), o menor. Em doze meses, terminados em maio, Belém é a única capital com IPCA abaixo de dois dígitos (+9,5%). Curitiba tem a maior inflação (+14,2%), acompanhada por Salvador (+13,0%).

Em alimentação e bebidas, no índice regional de inflação em 2022, os grandes impactos vieram dos cereais, tubérculos, raízes e legumes, frutas, leite e derivados e panificados. Em outro vetor de crescimento dos preços, gasolina, veículo próprio e transporte público são os principais impactos em transportes.

Nos doze meses terminados em maio, alimentação e bebidas, habitação e transportes, representam 73,0% do IPCA nordestino. Em seguida, vestuário e saúde e cuidados pessoais, representam mais 13,2 da inflação regional.

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Maio 2022, Ano e em 12 Meses terminados em abril de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Até maio de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	Impacto (p.p.)
Índice Geral	5,69	4,67	5,29	5,82	5,35	5,22	
Alimentação e Bebidas	5,90	5,50	7,97	7,96	9,01	6,99	1,61
Habitação	4,75	0,75	2,09	2,17	-4,59	1,60	0,24
Artigos de Residência	5,83	6,62	6,45	6,15	6,31	6,30	0,27
Vestuário	3,63	5,95	10,70	11,43	9,26	7,89	0,41
Transportes	9,15	6,75	6,22	8,16	7,45	7,17	1,41
Saúde e Cuidados Pessoais	4,98	4,91	3,45	4,43	6,52	4,48	0,61
Despesas Pessoais	1,98	2,13	2,44	1,87	3,62	2,34	0,20
Educação	6,16	6,63	6,33	7,27	6,57	6,42	0,37
Comunicação	2,29	1,99	2,29	0,72	1,69	2,04	0,09

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022)

Informe Macroeconômico

20 a 24/06/2022 - Ano 2 | Nº 56



Agenda

Hora	Evento
quarta-feira, 22 de junho de 2022	
09:00	ICOMEX - Maio/22 (FGV)
quinta-feira, 23 de junho de 2022	
08:00	Relatório de Inflação (Banco Central)
sexta-feira, 24 de junho de 2022	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IBGE)
09:00	Estatísticas do setor externo (Banco Central)

